

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ÉVILLYN PEREIRA SANTIAGO

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DE COMUNIDADES DIANTE DA PRÁTICA DO
ALEITAMENTO MATERNO E OS REFLEXOS DAS INFLUÊNCIAS
SOCIOCULTURAIS**

Juazeiro do Norte-CE

2020

ÉVILLYN PEREIRA SANTIAGO

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DE COMUNIDADES DIANTE DA PRÁTICA DO
ALEITAMENTO MATERNO E OS REFLEXOS SOCIOCULTURAIS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

Juazeiro do Norte-CE

2020

ÉVILLYN PEREIRA SANTIAGO

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DE COMUNIDADES DIANTE DA PRÁTICA DO
ALEITAMENTO MATERNO E OS REFLEXOS DAS INFLUÊNCIAS
SOCIOCULTURAIS**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para o título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profª Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profª.Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO

Orientadora

Profª .MsC. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO

1º Examinador (a)

Profª. MsC. Halana Cecília Vieira Pereira

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO

2ºExaminador (a)

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Santiago e Marinete, que sempre fizeram o possível e impossível por mim, a Deus toda a minha gratidão por tudo que vocês fazem por mim e que sempre a cada gesto eu sinto todo o amor de vocês para comigo. Eu espero que um dia eu possa fazer por vocês tudo que fazem por mim, que Deus os abençoe nessa caminhada da vida. Meu eterno amor e gratidão por tê-los comigo a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força diária de me fazer vencer todos os obstáculos, conquistar a realização dos meus sonhos e me abençoar com a garra de lutar perante qualquer desafio.

Agradeço a minha família pelo apoio constante, incentivo e dedicação para comigo durante todos esses anos de vida estudantil.

Agradeço a minha orientadora Professora Aline Morais Venancio de Alencar por tamanha dedicação e comprometimento durante as orientações da minha monografia. Deixo registrada a minha gratidão a professora Halana Cecília e Ana Érica por aceitarem participar da minha banca examinadora neste momento de imensa felicidade.

Agradeço a todos os meus colegas de aula, amigos e professores que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, deixo aqui a minha imensa gratidão e respeito, que Deus abençoe infinitamente cada um de vocês.

“Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa”.

Isaías 41:10

RESUMO

O presente trabalho oportuniza a compreensão da prática do aleitamento materno diante das tradições de algumas comunidades, que por muitas vezes são esquecidas pela sociedade, possibilita assim um olhar mais humano voltado para as reais necessidades das comunidades que enfrentam uma maior vulnerabilidade social e sofrem pela falta ou baixa cobertura de assistência à saúde. A prática do aleitamento envolve inúmeros tabus que constantemente tornam-se empecilhos e acabam influenciando diretamente na duração da oferta do leite materno e consequentemente na promoção de saúde do binômio mãe e filho. O presente estudo objetivou analisar a influência das variáveis socioculturais em mulheres pertencentes às comunidades frente ao processo de aleitamento materno. Tratou-se de um estudo do tipo revisão de integrativa, no qual foram utilizadas as bases de dados Lilacs, BDENF, Scielo e DSpace, mediante o uso dos descritores em saúde : “Quilombolas” AND “Aleitamento” AND “Saúde infantil” AND “Enfermagem transcultural” AND “Populações vulneráveis”. Fez parte deste estudo 08 artigos científicos selecionados de acordo com o critério de elegibilidade, disponíveis de forma online e gratuita, completos e originais no idioma inglês e português, dos últimos dez anos. É sabido que as questões culturais refletem diretamente no estilo de vida de um povo, lugares que conservam a tradição dos seus antepassados, costumam apresentar uma maior resistência em aceitar informações vindas de outros sujeitos, por isso se faz necessário ações de educação em saúde que venham a trazer informações e esclarecer as dúvidas em torno de determinado assunto. Os estudos científicos enfatizaram que a influência sociocultural é presente no processo de aleitamento materno, também sendo um influenciador direto na durabilidade da oferta exclusiva do leite materno, sendo que nas comunidades (quilombolas, ribeirinhas e indígenas) é bastante comum a introdução precoce de outros alimentos entre os mesmos: chás e mingaus. Observou-se a escassez de estudos voltados para as comunidades e suas reais necessidades, desafios sociais e questões relacionadas à saúde dos sujeitos. Contudo, é imprescindível que exista o interesse de conhecer a realidade de vida desses sujeitos que de forma rotineira vivem a margem da sociedade e enfrentam os impactos de uma sociedade desigual.

Palavras-Chave: Aleitamento. Comunidades. Cultura

ABSTRACT

This work provides an opportunity to understand breastfeeding in the face of the traditions of some communities, which are often forgotten by society, thus allowing a more humane look at the real needs of communities that face greater social vulnerability and suffer from the lack or low coverage of health care. The practice of breastfeeding involves numerous taboos that constantly become obstacles and end up directly influencing the duration of breast milk supply and consequently the health promotion of the mother and child binomial. This study aimed to analyze the influence of socio-cultural variables in women belonging to the communities in the face of the breastfeeding process. It was a review-type integrative study, in which the Lilacs, BDENF, Scielo and DSpace databases were used, using the health descriptors: "Quilombolas" AND "Breastfeeding" AND "Infant health" AND "Cross-cultural nursing" AND "Vulnerable populations". It was part of this study 08 scientific articles selected according to the eligibility criteria, available online and free of charge, complete and original in English and Portuguese, from the last ten years. It is known that cultural issues directly reflect the lifestyle of a people, places that preserve the tradition of their ancestors, usually present a greater resistance in accepting information from other subjects, so it is necessary health education actions that will bring information and clarify doubts about a particular issue. Scientific studies have emphasized that the socio-cultural influence is present in the process of breastfeeding, also being a direct influence on the durability of the exclusive supply of breast milk, being that in the communities (quilombolas, riverine and indigenous) it is quite common the early introduction of other foods among them: teas and porridges. It was observed the scarcity of studies directed to the communities and their real needs, social challenges and issues related to the health of the subjects. However, it is essential to have the interest to know the reality of life of these individuals who routinely live on the margins of society and face the impacts of an unequal society.

Keywords: Breastfeeding. Communities. Culture

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações para revisão integrativa.....	26
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro I- Caracterização dos artigos da análise conforme Autor/ano; Título; Instrumento utilizado e principais resultados.....	27
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AME: Aleitamento Materno Exclusivo
- BDENF: Base de Dados em Enfermagem
- DSPACE: Sistema Para Construção de Repositórios Institucionais Digitais
- LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- PNAISC: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
- SCIELO: Scientific Electronic Library Online
- SUS: Sistema Único de Saúde
- UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2OBJETIVOS	16
2.1OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	17
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO	18
3.3 INFLUÊNCIAS DAS VARIANTES SOCIOCULTURAIS NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO	19
3.4 MULHERES DE COMUNIDADES: INFLUÊNCIAS CULTURAIS X PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO.....	21
3.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO	22
3.6 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E INCETIVO DO ALEITAMENTO MATERNO	23
4 METODOLOGIA	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1 OS REFLEXOS SOCIOCULTURAIS RELACIONADOS À DURABILIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO DE FORMA EXCLUSIVA EM COMUNIDADES.....	39
5.2 A VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR INFLUENCIADOR DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO.....	40
5.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM COMUNIDADES.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais completa estratégia natural de alimentação, estabelecendo laços de vínculo, afeto e proteção, além de ser uma prática econômica sem custos financeiros, é extremamente necessária em ações de proteção contra as enfermidades e promoção da saúde. Capaz de reduzir em até 13% a morbimortalidade infantil por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos. Até os seis primeiros meses de vida é o único alimento capaz de ofertar todos os nutrientes que o bebê necessita e ainda prevenir o surgimento de distúrbios nutricionais de grande impacto na saúde pública (BRASIL, 2015), (BRASIL, 2018).

No Brasil, o aleitamento materno ainda é um desafio em decorrência de adversidades sociais e culturais. É sabido que a amamentação têm repercussões no estado nutricional da criança, na imunidade, e no seu desenvolvimento físico e emocional. Dentre os benefícios para a criança: reduz diarreia, infecção respiratória, diminui os riscos de alergias, diminui o risco de hipertensão, dislipidemias e diabetes, reduz a chance de obesidade. E para as mulheres que amamentam têm como fatores positivos a maior proteção contra o câncer de mama e a redução da probabilidade de nova gravidez (BRASIL, 2015).

Para que a prática da amamentação seja desempenhada com sucesso é essencial o envolvimento da família, além de conhecimentos, atitudes e comportamentos que contribuem para o processo, variando de conformidade com as crenças, valores e costumes (LIMA et al., 2018).

Verifica-se que alguns fatores são influenciadores da interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) como à cultura familiar. A influência cultural negativa da família impacta no abandono do processo do AME. O grau de escolaridade da mãe é outro fator, quanto menor escolarização, menor será o período de amamentação. Há também a situação emocional e financeira da família e a exposição às praticidades em grande demanda de fórmulas infantis (LIMA et al., 2018).

Vale ressaltar ainda a influência da cultura regional nos mitos e crenças maternas tal como a influência de familiares na percepção errônea quanto ao leite ser fraco. Essas contradições induzem as lactantes a acreditarem que não têm capacidade de produzir leite em quantidade satisfatória, mesmo quando são orientadas por profissionais (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Fica evidente que o contexto de vida da mulher faz muita diferença na adesão e manutenção do aleitamento materno. A interface cultural das práticas relacionadas à

amamentação repercute nas condições de saúde da criança, mãe e família, e a aproximação do contexto cultural dessas famílias em situação de aleitamento, pelo profissional de saúde, favorece uma prática culturalmente competente (FERREIRA et al., 2018).

Mediante o contexto cultural destacam-se alguns grupos, como as comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. Quando se trata de aleitamento materno voltado para as mulheres quilombolas, alguns estudos evidenciam os efeitos de elementos que favorecem de forma direta ou indireta o êxito ou interrupção precoce da prática da amamentação, tais fatores costumam ser de base familiar, econômica ou cultural (SILVA et al., 2019).

A história do povo quilombola e das comunidades de maior vulnerabilidade representa todo um cenário de luta, resistência e invisibilidade social. Os quilombolas são um grupo populacional composto por descendentes de negros que fugiram do regime escravo. As comunidades quilombolas são os espaços ocupados por essas pessoas com presunção de ascendência negra e autodeclarada com raízes históricas e sociais. Partindo do pressuposto que a saúde é um direito de todos e dever do estado, é crucial ter um olhar igualitário diante das necessidades de ações que visem à propagação da promoção e prevenção da saúde de pessoas remanescentes de quilombos, de modo a agir com equidade diante das suas necessidades de assistência à saúde dos mesmos (FELIPE, 2018).

Dessa forma faz mister inferir que devido a situação de desigualdade social e de acesso vivenciada pelas comunidades o incentivo ao aleitamento materno torna-se uma possibilidade de alimentação de baixo custo que promove um vínculo de afetividade entre mãe e filho, que pode reduzir significativamente a exposição a doenças infecciosas e tem efeito protetor na mortalidade infantil.

Mediante o contexto emergiu o seguinte questionamento: Qual a percepção das mulheres de comunidades sobre o aleitamento materno e o reflexo das variáveis socioculturais neste processo?

A escolha do tema aflorou diante das disciplinas da graduação, que abordavam assuntos relacionados aos desafios que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta na busca da ampliação e qualidade da assistência. Pesquisas iniciais foram realizadas onde foram obtidas informações relacionadas à baixa assistência à saúde no local, na maioria das vezes a comunidade busca auxílio das benzedeadas e curandeiras para cura e tratamento de questões associadas à saúde.

Tendo em vista a importância do aleitamento materno e seus incontáveis benefícios para o binômio mãe e filho, o estudo esclarecerá de forma construtiva e informativa motivos

alusivos aos fatores culturais, que facilitam ou dificultam o processo de amamentação, almejando conhecer e resgatar saberes e costumes enraizados diante de tal prática.

Assim, o presente estudo torna-se relevante para discussões construtivas, oportunizando a todos conhecerem sobre as comunidades destacando sua importância histórica e seus traços culturais. Resgatando de uma forma particular e singela o olhar das mulheres quilombolas diante desta prática milenar, que é o processo de amamentação. Devido também a escassez de estudos direcionados para as comunidades e suas reais necessidades para que possam usufruir dos seus direitos como cidadãos.

A contribuição do estudo consiste em reunir e divulgar informações que possam auxiliar na criação de estratégias de intervenção e fortalecimento de práticas de aleitamento materno em comunidades tão específicas quanto os quilombolas, indígenas e ribeirinhas. Tendo em vista que as comunidades deste estudo são isoladas da cidade, dificultando de certa forma o acesso direto a assistência à saúde, um direito constitucional, a pesquisa busca também colaborar com a redução das desigualdades sociais. Para a academia, a pesquisa pretende despertar sobre a temática e contribuir com bases para novos estudos, visto a escassez de pesquisas que abordem sobre o tema.

2OBJETIVOS

2.1OBJETIVO GERAL

- Analisar a influência das variáveis socioculturais em mulheres pertencentes às comunidades frente ao processo de aleitamento materno.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais influenciadores que dificultam ou facilitam o processo de amamentação em comunidades;
- Analisar a importância da assistência de enfermagem frente ao fortalecimento do aleitamento materno de mulheres pertencentes a comunidades.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Em toda a história da humanidade a prática de aleitamento materno esteve vinculada aos fatores sociais e econômicos, os mesmos entrelaçados diretamente por todo um contexto cultural, que interferem no estímulo ou dificultam ainda mais o hábito da prática de oferta do leite materno como forma mais natural de nutrição (GOMES, 2016).

De acordo com cada geração a compreensão em relação a diversos assuntos ganham opiniões diferentes, é também uma realidade do processo de aleitamento materno, vale ressaltar que nem sempre a amamentação foi vista com bons olhos pela sociedade, é uma prática repleta de estigmas e os mesmos refletem e perpassam várias gerações (SILVA et al.,2017).

Durante a década de 70 iniciou-se uma “epidemia do desmame”, passando a se expandir de uma forma indiscriminada a propaganda do leite em pó, onde era repassado para a sociedade que tal leite garantia mais saúde para as crianças crescerem fortes e saudáveis e assim começou a industrialização do produto em larga escala (VENANCIO, 2013).

Por muitos anos a nível nacional e mundial pouco se conhecia sobre as diversas vantagens do leite materno e seus valores nutricionais e imunológicos para a criança. Diante do alarmante número do consumo do leite em pó, organismos da saúde, como a Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) se reuniram em Genebra em prol de fomentar estratégias que buscassem sensibilizar o governo e a sociedade em geral sobre a necessidade de rever urgentemente a criação de medidas que fortalecesse a necessidade do fortalecimento do aleitamento materno (GOMES, 2016).

Portanto, o processo de aleitamento materno é um reflexo que engloba uma construção histórica e que apresenta contornos diferentes de acordo com a sociedade em questão. Tal processo é interligado a uma rede de valores que contemplam as mulheres, familiares, profissionais de saúde e sociedade em geral (BRASIL, 2015).

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

Está devidamente comprovada, por estudos de cunho científicos a superioridade do leite materno se comparado com outros tipos de leites de outras espécies. Segundo a avaliação de risco, no mundo em desenvolvimento poderiam ser salvas 1,47 milhões de vidas por ano se a recomendação de aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por dois anos ou mais fosse cumprida (BRASIL,2015).

Políticas públicas são estabelecidas visando promover ações que busquem apoiar o aleitamento materno e proteger a qualidade da saúde das crianças, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) fortifica ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento saudável, de modo a promover ações que almejem a prevenção dos agravos e danos a saúde diminuindo os índices de morbimortalidade infantil por causas evitáveis, enfatizando as vantagens fornecidas do leite materno e o reflexo do leite materno na qualidade de vida das crianças (BRASIL,2015).

O processo de aleitamento materno é muito além de apenas nutrir a criança, é uma prática que envolve interação profunda entre mãe e filho e desenvolvem laços que fortalecem o vínculo, afeto e proteção entre ambos. Acredita-se que o aumento da adesão da prática do aleitamento materno, se comparado com a década de 70, tem um valor significativo na promoção de saúde e diminuição das internações hospitalares em crianças menores de um ano no país (BOCCOLINI et al.,2017).

É visto que não há vantagens em se introduzir a alimentação complementar antes dos seis meses, podendo acarretar prejuízos à saúde da criança, pois a introdução alimentar precoce pode desenvolver maior número de episódios de diarreia, maior número de hospitalizações por doenças respiratórias, risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como ferro e zinco e menor duração do aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Tais substâncias que compõem o leite materno (vitaminas, proteínas, carboidratos, lipídeos, sais minerais e água), além de suprir de forma positiva e promover uma melhor qualidade de saúde para o bebê, favorecendo um melhor desenvolvimento neuropsíquico e emocional, resultam em benefícios para a mulher também. Para a mãe, reduz a incidência de câncer de mama e de colo de útero, contraceptivo natural e auxilia na recuperação de peso em menos tempo (SILVA et al.,2017).

O aleitamento materno é a melhor estratégia de alimentação possível, possibilitando inúmeras vantagens ligadas à promoção de saúde, uma mãe que amamenta faz o útero voltar ao tamanho anormal mais rápido e diminui o sangramento pós-parto, prevenindo o risco a anemia materna e minimizando o risco de câncer de ovário e câncer de mama (AMARAL et al.,2015).

O leite materno é capaz proporcionar incalculáveis vantagens para o lactente, previne doenças infecciosas, gastrointestinais, carências nutricionais, a formação incorreta dos dentes, problemas da fala, ajuda no desenvolvimento emocional e do sistema nervoso central, auxiliando diretamente na aprendizagem da criança e favorecendo na promoção e proteção da saúde da criança e fortalecendo o bem-estar da criança e conseqüentemente da sua família (SANTOS et al.,2017).

É importante ressaltar que o aleitamento materno é um fator crucial no combate da fome extrema e desnutrição, principalmente nos dois primeiros anos de vida da criança. Através do leite materno é possível garantir o crescimento e desenvolvimento da criança, especialmente aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade (OLIVEIRA et al.,2015).

Dessa maneira, mesmo diante de inúmeros estudos que embasam os benefícios do aleitamento materno, muito ainda precisa ser alcançados para se obter um nível de adesão favorável, estudos trazem reafirmações que ainda não se atingiram índices satisfatórios de aleitamento materno no Brasil e no mundo. Tendo em vista o fortalecimento de estratégias que garantam a diminuição da morbimortalidade infantil por causas evitáveis (OLIVEIRA et al.,2015).

3.3 INFLUÊNCIAS DAS VARIANTES SOCIOCULTURAIS NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é uma prática que é vivenciada de forma particular por cada mulher, cada uma obtendo experiência de um processo peculiar que envolve sensações únicas e distintas entre si. O ato de amamentar é uma decisão, é sabido que para algumas mulheres é bem mais difícil do que para outras, pois apresenta desafios a todo o momento (LIMA et al.,2016).

Diante do contexto de oferta do aleitamento materno, fatores existentes podem influenciar na duração adequada do mesmo ou no desmame precoce, entre eles se destacam: o nível de escolaridade da mãe, renda familiar, trabalho materno, presença do parceiro (a),

valores culturais próprios e dos familiares, dentre diversos outros podem refletir diretamente em todo processo e incentivo do aleitamento materno (SILVA et al.,2017).

A cultura de uma sociedade reflete bastante no posicionamento da mãe diante da amamentação, mitos e superstições estão sempre presentes no processo de construção do homem e não é diferente quando se fala do aleitamento materno e o olhar da sociedade perante do mesmo. Ideias errôneas são notáveis a todo o momento, chegam a supor que o leite materno é “fraco” e não tem como suprir as necessidades do bebê e daí surge a substituição do mesmo por fórmulas (ROCCI et al.,2014).

Diante dos estigmas sociais e das diversas informações que por muitas vezes não são repassadas corretamente, a mulher pode ter a sensação de estar sozinha no processo de amamentação, sentimento como a auto cobrança aumenta e também o reflexo das expectativas dos outros perante as suas escolhas, familiares e amigos, através da comparação. O esclarecimento é o melhor caminho para diminuir tais impactos e favorecer ainda mais o fortalecimento do querer amamentar (LIMA et al.,2016).

Ao entender a amamentação, é preciso enxergá-la além de um processo inteiramente biológico e que almeja unicamente a nutrição. Tal prática traz consigo inúmeros fatores que já estão enraizados e manifestados por meio de crenças e modo de vida de um povo, onde os saberes são repassados uns para os outros e fortificados de geração para geração. Então, antes de qualquer coisa, é fundamental entender o meio de vida que o sujeito se encontra e buscar em conjunto estabelecer estratégias que fortifiquem o aleitamento diante da realidade de vida e respeitando sempre a bagagem de experiências de cada mulher e da sua família (SILVA et al.,2017).

Há situações especiais que não é indicada a oferta do leite materno, relacionadas à mulher possuir alguma enfermidade que ofereça algum tipo de risco de ser transmitida para o bebê. Mas, na maioria dos casos a puérpera pode sim amamentar e precisa ser encorajada e orientada corretamente desde a gravidez sobre a importância do aleitamento materno e as vantagens para a saúde do binômio mãe e filho (BRASIL,2015).

É fundamental que exista o apoio da família, comunidade e profissionais de saúde que estejam aptos a acolher e esclarecer dúvidas sobre o aleitamento materno, de forma embasada disponibilizando informações claras que possam realmente fazer a diferença e fortalecer a prática e adesão ao aleitamento materno, pois quando não assistida e acolhida corretamente, é bastante comum que ocorra a interrupção do aleitamento materno (BRASIL, 2015).

3.4 MULHERES DE COMUNIDADES: INFLUÊNCIAS CULTURAIS X PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

O aleitamento materno envolve uma prática repleta de tradições que são repassadas entre todos os membros das comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas de forma a enfatizar o conhecimento empírico dos seus antepassados e perpetuando consequentemente os saberes de tal prática (SÁ, 2019).

As comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas são vistas como símbolos de batalhas por melhores condições de vida, buscando constantemente igualdade e reconhecimento de seus lugares como cidadãos. São responsáveis pela construção histórica deste país e são detentores de inúmeros saberes (SÁ, 2019).

No Brasil a história do povo quilombola retrata um cenário de luta e resistência, a todo o sofrimento passado diante da escravidão e da desumanidade sofrida por muito tempo, buscam até os dias atuais reconhecimento total dos seus direitos como cidadãos e respeito por e resgate de suas raízes culturais. Mesmo diante da libertação dos escravos, o povo quilombola ainda luta contra questões racistas e preconceituosas, buscam a posse legal por suas terras que por vezes são tomadas por terceiros (FELIPE, 2018).

Os quilombos no Brasil são terras sagradas que resgatam a história de luta de um povo, os quilombos tornaram-se símbolo de resistência, através do resgate de tradições culturais, possibilitando a reconstrução de suas identidades. Atualmente os quilombos são povoados por famílias afrodescendentes que vivem na busca de dar continuidade as memórias e saberes dos seus ancestrais (BEZERRA, 2017).

A mulher negra sempre precisou estar à frente de lutas e almejando desde sempre conquistar seu espaço, uma luta diária contra todos os estigmas sociais presentes na sociedade que as desafiam a todo tempo. Mulheres símbolos de liderança como Dandara dos Palmares, Maria Conga, Tereza de Benguela e Aqualtune, estiveram na linha de frente representando os interesses de seu povo de forma a inspirar o protagonismo feminino e merecem toda visibilidade histórica perante a luta e resistência vivida (FELIPE, 2018).

As mulheres quilombolas são as possuidoras dos saberes tradicionais, das rezas, da medicina natural que utiliza as ervas medicinais como forma de cura, comidas típicas e também na construção de artesanatos que é um meio de ajudar na subsistência de seu povo, utilizando como forma de renda financeira. Dessa maneira, o cultivo das plantas medicinais é uma alternativa para os cuidados primários com a saúde, é uma prática repassada de geração para geração (CAVAGLIER, 2014).

As condições de vida nas comunidades quilombolas ainda são vistas diante de um cenário de desigualdade social, estratégias voltadas para a criação de políticas públicas são implementadas, visando estabelecer melhores condições de saúde que proporcione a promoção e prevenção das doenças e conseqüentemente a minimização dos riscos expostos na comunidade, mas ainda não são obtidos resultados considerados ideais e tem muito que se melhorar (SILVEIRA et al.,2019).

Estudos evidenciam o modo de vida de remanescentes de quilombos, com ênfase nas práticas relacionadas ao processo de alimentação das crianças, resultados apontam à influência da cultura e sua relação com a introdução alimentar precoce, que ocorre antes dos seis meses de vida, devido às crenças religiosas é comum desde cedo que ocorra a ofertas de chás, sendo um reflexo de questões culturais onde as ervas medicinais são ofertadas em decorrência do seu poder curativo (SILVEIRA et al,2019).

É possível notar que o meio em que se estar inserido influência em todo o contexto de formação do indivíduo, o que se aprende é refletido em suas ações, com a amamentação não seria diferente, é um processo que envolve saberes e resgata o conhecimento empírico de uma geração e remetidos a valores sentimentais que especificam e enaltecem a identidade de um povo (SILVA et al.,2017).

Portanto, o aleitamento materno precisa ser incentivado nas comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas, pois além de ser uma prática repleta de benefícios biológicos é também de baixo custo econômico e aumentam consideravelmente os laços entre mãe e filho, sendo um fator essencial de proteção na morte infantil por causas evitáveis. É preciso subsidiar estratégias de assistência nessas comunidades que diminuam as desigualdades e fortaleçam o processo de promoção de saúde, garantindo assistência de qualidade e resolutividade (SILVEIRA et al.,2019).

3.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO

Amamentar é um desafio constante que envolve inúmeras sensações, nessa fase é possível vivenciar fatores que interferem ou dificultam o processo do aleitamento materno, manifestações como o aparecimento de fissuras ou rachaduras mamilares, mastalgia, ingurgitamento mamários, mastites, pega incorreta, mamilos planos ou invertidos e a sensação de leite fraco ou pouco leite são as mais comuns queixas de ocorrem no manejo do aleitamento materno e são vivenciados pelas puérperas (BRASIL, 2015).

É perceptível que a mulher quando não acolhida e orientada corretamente o processo de aleitamento materno torna-se ainda mais complexo, vindo à tona sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Desta maneira é crucial o acompanhamento e o apoio dos profissionais de saúde e familiares, tendo como objetivo principal a sensibilização da nutriz diante da prática do aleitamento materno e a satisfação de mãe e filho (ALBUQUERQUE, 2018).

Durante o processo de amamentação pode ocorrer o aparecimento de algumas alterações na nutriz, entre tais alterações as fissuras mamárias que são lesões que causam a ruptura da pele, relacionadas pela pega incorreta do bebê no momento da amamentação, também é comum a mastite que é um processo infeccioso e doloroso que acomete a mama, o ingurgitamento mamário ou “leite empedrado” ocorre quando há um acúmulo de leite na mama, causando dor e inchaço nos seios, são as causas fisiológicas mais comuns de aparecer durante a prática do aleitamento materno e corroboram, quando não resolvidas tais alterações para o desmame precoce (SILVA et al.,2018).

Logo, os desafios são nítidos e surgem desde a construção de crenças pessoais a tal prática de forma mais concreta, se faz necessário que exista um olhar holístico voltado para o acolhimento dos anseios dessas mulheres, identificando precocemente suas dificuldades e posteriormente é preciso estabelecer estratégias diante do desafio, partindo do conhecimento e diminuindo os receios relacionados à amamentação (CRUZ, 2016).

3.6 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E INCETIVO DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é uma prática repleta de crenças e saberes populares, incontáveis tabus são formulados nesse processo de acordo com o contexto social do sujeito, onde o principal objetivo dos profissionais de saúde é a desmistificação de questões que possam interferir na promoção de saúde das crianças, sem excluir o senso comum e respeitando o conhecimento prévio de cada mulher (SILVA et al.,2017).

O profissional enfermeiro ocupa papel crucial no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação. Tendo em vista que é o profissional que estar no centro da assistência direta com os pacientes, possuindo vínculos de confiança já estabelecidos (NASCIMENTO, 2019).

O processo de estímulo, sensibilização e orientação sobre o aleitamento materno se dá principalmente na Atenção Básica, de forma mais especificada nas Unidades de Saúde

voltadas para o acompanhamento da saúde da família. Nas estratégias o principal objetivo é a promoção de cuidados voltados para a qualidade de vida da comunidade, de forma a minimizar os riscos que os usuários estão expostos em cada território tendo como embasamento ações de educação em saúde (NASCIMENTO, 2019).

Durante o período da amamentação as nutrizes passam por alterações físicas, biológicas e psicológicas e tais alterações acarretam danos que se não forem acompanhados podem interferir diretamente na qualidade de vida da mãe e bebê, como também pode ser um fator importante para que ocorra a interrupção do aleitamento, os profissionais de saúde em especial o enfermeiro é responsável pelo manejo de estratégias que favoreçam a continuidade da oferta de leite materno (BRASIL, 2015).

O enfermeiro é decisivo para consolidação do aleitamento materno, através das orientações que devem ser realizadas nas consultas de pré-natal, visitas domiciliares e estimular sempre que necessário durante as consultas de puericultura, sempre enfatizando a mãe e familiares sobre a importância do leite materno, seus incontáveis benefícios para a criança e buscando adequar da melhor forma a ideia da amamentação diante da realidade de cada mulher, de modo a compreender e esclarecer suas dúvidas e encorajar as mães diante das mesmas serem as protagonistas do processo de aleitamento materno (NASCIMENTO, 2019).

A importância do profissional enfermeiro é inquestionável e quando a mesma é vista diante de comunidades com maior vulnerabilidade é ainda maior, pois a ausência de direcionamento, assistência à saúde são determinantes que influenciam diretamente no bem-estar das comunidades. Faz-se necessário a existência do enfermeiro de forma efetiva trabalhando na execução de estratégias que venham a fortalecer o processo de aleitamento materno, esclarecendo e apoiando a prática e garantia dos seus benefícios (SILVA et al., 2017).

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque qualitativo, almejando analisar compreender os possíveis fatores culturais que refletem no processo de aleitamento materno das mulheres de comunidades.

A revisão integrativa da literatura determina a formação de um conhecimento claro sobre uma temática específica, de forma a analisar, identificar e sintetizar os resultados de estudos, fortalecendo a construção de um raciocínio crítico sobre determinado assunto (MENDES et al.,2019).

São necessárias seis fases para a realização da revisão integrativa, apresentadas a seguir de forma sucinta: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al.,2019).

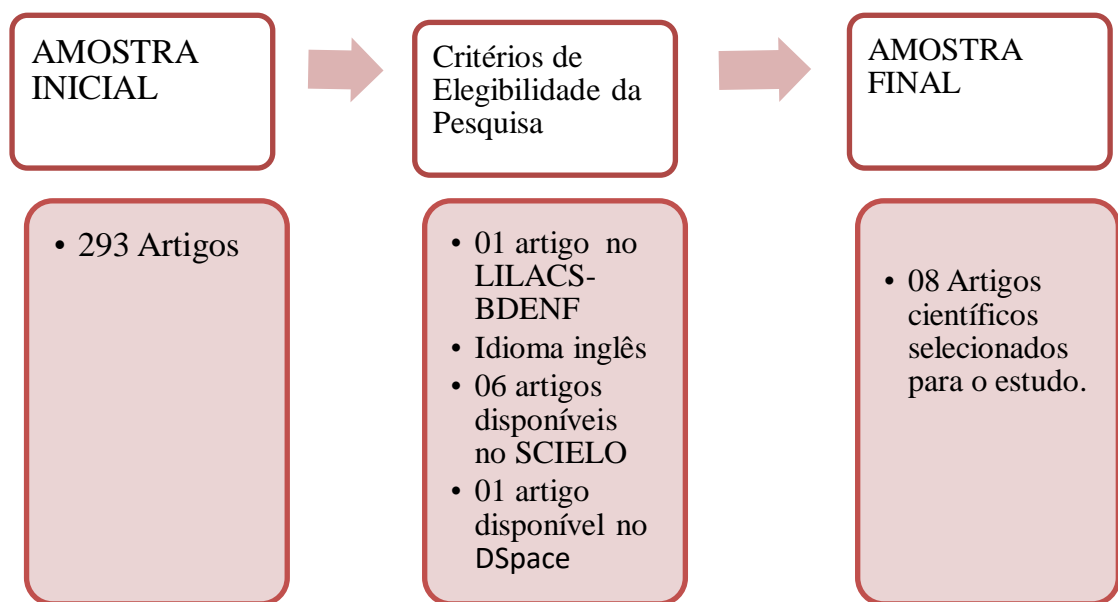
A primeira fase da revisão integrativa consiste na mais importante, é durante essa fase que é estabelecida a pergunta norteadora do estudo, através dessa pergunta é possível compreender qual é o objetivo central do pesquisador. Por meio da pergunta norteadora é direcionado o critério de inclusão e exclusão dos estudos, a mesma deve ser elaborada de forma clara e direta para que direcionem o estudo de forma específica.

A busca dos estudos científicos foi realizada em base de dados, durante o período do mês de setembro a outubro de 2020. Na segunda etapa foi realizada a busca de artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, Base de dados em Enfermagem (BDENF) e DSpace, foi utilizado seguintes descritores em saúde: “Quilombolas” AND “aleitamento” AND “Populações vulneráveis” AND “Saúde infantil” AND “Enfermagem Transcultural”, selecionados por meio de pesquisa em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram estabelecidos como critérios para elegibilidade da pesquisa, estudos científicos completos, disponíveis de forma online e sem custos, artigos originais, disponíveis em português, inglês ou espanhol, entre os últimos dez anos de 2010 a 2020. Em contrapartida, foram excluídos do estudo artigos que não correspondessem aos critérios acima estabelecidos.

Inicialmente por meio da busca de artigos através dos descritores em saúde, foram encontrados 293 artigos no MEDLINE, 01 artigo no LILACS e 06 artigos no SCIELO e 01 artigo no Dspace. Após a avaliação pelo critério de elegibilidade da pesquisa apenas 08

artigos corresponderam aos quesitos necessários e foram capazes de responder o objetivo norteador do estudo. Estudos duplicados, incompletos, que não fossem gratuitos, foram excluídos, quando filtrados o período do estudo de 2010 a 2020, também se obteve exclusões. Os idiomas utilizados foram português, inglês e espanhol, apenas 01 artigo em inglês e o restante na língua portuguesa e nenhum em espanhol. Por fim, apenas 08 artigos se enquadravam nos critérios e objetivo central da pesquisa 06 artigos do SCIELO, 01 artigo do LILACS e 01 artigo do Dspace.



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos estudos científicos foi realizada de forma criteriosa, resultando em 08 artigos científicos que fundamentassem o estudo de forma coerente. A apresentação dos resultados está contida na seguinte tabela que nortearam a pesquisa de revisão integrativa.

Quadro I- Investigar a percepção das mulheres de comunidades diante da prática do aleitamento materno e as possíveis influências das variáveis socioculturais no processo de aleitamento materno. Juazeiro do Norte- Ceará, Brasil. 2020.

Título	Ano de Publicação	Autores	Base de dados	Periódico/Revista	Principais Resultados
Practice of breastfeeding in quilombola communities in the light of transcultural theory	2020	Lucas Amaral Martins; Rafaele Marques de Oliveira; Climene Laura de Camargo; AlineCristiane deSousaAzevedo Aguiar; Deisy Vital dos Santos; Maria Carolina Ortiz Whitaker; Jamile Moreira Machado de Souza.	BDENF - Enfermag em / LILACS	Rev. bras. Enferm	Os dados deste estudo expuseram que 37,5% das mães quilombolas amamentaram seus filhos exclusivamente até o sexto mês de vida e que 62,5% introduziram algum tipo de alimento ou suplemento na dieta da criança antes do sexto mês. Evidenciando que entre as nutrizes das comunidades quilombolas estudadas, é pequeno o número de nutrizes que ofertam apenas o leite materno. Durante as entrevistas aplicadas, foi possível identificar que a introdução alimentar precoce é um fator cultural das comunidades quilombolas, em decorrência da vulnerabilidade social é visível uma maior exposição dessas crianças aos índices de morbimortalidade infantil por causas evitáveis. É possível identificar como o

					<p>contexto sociocultural é capaz de influenciar na forma e nas decisões das mulheres durante o período gravídico-puerperal. Todos os profissionais de saúde que atuam em comunidades quilombolas são responsáveis por incentivar e esclarecer sobre a prática do aleitamento materno.</p>
--	--	--	--	--	--

Fatores associados à duração do aleitamento materno em mulheres quilombolas	2019	Victor Nogueira da Cruz Silveira; Glenda Pereira Costa Silva; Luana Lopes Padilha; Maria Tereza Borges Araújo Frota.	Portal de Publicações eletrônicas da UERJ	DEMETRA-ALIMENTAÇÃO, NUTRUIÇÃO & SAÚDE	A duração mediana do aleitamento materno das crianças quilombolas foi alta quando comparada aos achados de estudos nacionais e internacionais, entretanto, a mediana do aleitamento materno exclusivo ficou abaixo da recomendação da Organização mundial da saúde (OMS). Esse estudo evidenciou também a fragilidade da assistência à saúde nas comunidades quilombolas, em decorrência de uma assistência integral à saúde que necessita ser ampliada, cuja cobertura não atingiu 15% das mães e filhos avaliados.
---	------	--	---	--	--

<p>Nutrição e saúde das crianças das comunidades remanescentes dos quilombos no Estado de Alagoas, Brasil.</p>	<p>2011</p>	<p>Haroldo da Silva Ferreira; Maria Laura Dias Lamenha; Antonio Fernando Silva Xavier Júnior; Jairo Calado Cavalcante; Andréa Marques dos Santos.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Rev Panam Salud Publica</p>	<p>O estudo enfatiza achados na pesquisa a campo que fortificam a vulnerabilidade social vivenciada pelos remanescentes de quilombos. As condições de vida eram precárias, refletindo diretamente no crescimento e desenvolvimento das crianças. O estudo obteve como resultado o déficit estatural, um achado indicativo de desnutrição crônica, foi o desvio antropométrico mais prevalente, seguindo pelo sobrepeso, apesar do perfil de pobreza e vulnerabilidade prevalentes. Anemia foi um grave problema que acometeu tanto as crianças com déficit estatural quanto as crianças com sobrepeso. O resultado dessa pesquisa</p>
--	-------------	---	---------------	--------------------------------	---

					ênfatisa que os direitos de uma vida de qualidade e assistência às famílias quilombolas Alagoanas não estão sendo realizadas positivamente, pela ausência de uma alimentação de qualidade.
--	--	--	--	--	--

Comunidade quilombola na Região Nordeste do Brasil: saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação	2015	Haroldo da Silva Ferreira; Zaira Maria Camerino Torres.	SCIELO	Rev. Bras. Saude Mater. Infant.	O estudo obteve um resultado favorável relacionado à implantação da Estratégia de Saúde da Família no quilombo de Bom Despacho e aumento da assistência vale destacar o elevado percentual de incremento verificado em relação ao número de crianças que atingiram a meta dos seis meses em aleitamento materno exclusivo, passando de 8,7% em 2008 para 44,6% em 2012, valor superior ao verificado na chamada nutricional quilombola (28,7%).
--	------	--	--------	---------------------------------	---

<p>O aleitamento materno e a alimentação infantil entre os indígenas da Região Oeste do estado de São Paulo: um movimento entre a tradição e interculturalidade</p>	<p>2013</p>	<p>Larissa Mandarano da Silva</p>	<p>DSpace</p>	<p>Fiocruz</p>	<p>O presente estudo buscou conhecer e compreender a prática do aleitamento materno e a alimentação de crianças indígenas com até cinco anos de idade, em uma aldeia localizada na região oeste do estado de São Paulo. No período da realização do estudo, entre as 24 crianças estudadas percebeu-se que apenas uma criança (4,16%), com quatro meses de idade, estava em aleitamento materno predominante, 14 (58,33%), com idade entre um e 50 meses, estavam em aleitamento materno. As nove (37,50%) crianças restantes haviam sido desmamadas, contudo, o maior tempo de aleitamento</p>
---	-------------	-----------------------------------	---------------	----------------	---

					<p>materno foi de 50 meses. Diante do estudo entendeu-se que a maioria das mães da aldeia, praticam o aleitamento materno predominante ou misto. O aleitamento materno exclusivo é bastante incomum de ocorrer na comunidade, pois precocemente é ofertado chás de plantas medicinais, água e alguns alimentos típicos da comunidade.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>Saberes e práticas de mães ribeirinhas e o cuidado dos filhos recém-nascidos: contribuição para enfermagem</p>	<p>2012</p>	<p>Sayonara Maielle de Souza Maia; Leila Rangel da Silva.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Revista de enfermagem Referência</p>	<p>O estudo permitiu fortalecer que a cultura influencia diretamente no processo de saúde-doença dos sujeitos, e as ações em saúde mais específicas para cada comunidade são essenciais. O uso de ervas medicinais é algo enraizado na tradição de alguns povos, preservando costumes que fortalecem a história de vida de várias gerações, os chás são usados para curar doenças e banhos, tais hábitos refletem no estilo de vida, alimentação, crenças religiosas e em todos os aspectos sociais de um povo.</p>
---	-------------	---	---------------	---	---

<p>Consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento: significados de mães quilombolas</p>	<p>Elenilda Farias de Oliveira; Climene Laura de Camargo; Nadirlene Pereira Gomes; Luana Moura Campos; Viviane Silva de Jesus; Maria Carolina Ortiz Whitaker.</p>	<p>2018</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</p>	<p>De acordo com o estudo, o elevado índice de morbimortalidade infantil nas comunidades quilombolas demandam estratégias voltadas para educação em saúde e promoção da qualidade de vida em comunidades vulneráveis. No Brasil, em 2010, a mortalidade de crianças de mães negras era 40% maior que os de mães brancas. Destacando mais uma vez a vasta vulnerabilidade social vivenciada pelo povo quilombola. Nas comunidades quilombolas as questões culturais determinam os hábitos, costumes e comportamentos de toda uma comunidade, com isso a introdução</p>
--	---	-------------	---------------	---	---

					<p>de engrossantes e alimentos nos primeiros dias de vida do recém-nascido, aleitamento cruzado, automedicação, por usos de ervas e chás, independente da idade da criança. De tal modo, se faz necessário o acompanhamento direto as crianças da comunidade pelos profissionais de saúde, visando conhecerem e atuarem em medidas estratégicas de intervenção em relação ao acompanhamento das crianças em comunidades quilombolas, em busca de um crescimento e desenvolvimento</p>
--	--	--	--	--	---

					saudável. Os profissionais devem incentivar constantemente a presença do grupo familiar na unidade de saúde.
--	--	--	--	--	--

Fatores relacionados à assiduidade de quilombolas às consultas de acompanhamento infantil	Elenilda Farias de Oliveira; Climene Laura de Camargo; Nadirlene Pereira Gomes; Telmara Menezes Couto; Luana Moura Campos; Patricia Santos de Oliveira.	2019	SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	As crianças quilombolas representam um grupo de constante vulnerabilidade social, pelas condições de vida e saúde. As consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil realizada em algumas comunidades quilombolas é uma forma de acompanhar os hábitos e condições de saúde que venham a interferir ou não no crescimento e desenvolvimento saudável. É imprescindível que o enfermeiro seja o protagonista do cuidado nas
---	--	------	--------	----------------------------------	---

					<p>comunidades quilombolas, incentivando os cuidados necessários para com as crianças entre eles: orientação sobre a importância do aleitamento materno, vacinação, higiene, promoção de hábitos saudáveis e prevenção de acidentes e agravos. Tais consultas são de suma importância para a redução dos índices de morbimortalidade infantil por causas evitáveis.</p>
--	--	--	--	--	---

Fontes: Pesquisa direta da base de dados, 2020.

Após a leitura dos estudos científicos em uso, foram organizados em três categorias: Os reflexos Socioculturais Relacionados à Durabilidade do Aleitamento Materno de Forma Exclusiva em Comunidades; A vulnerabilidade social como fator influenciador do processo de amamentação; A Assistência de Enfermagem Frente o Fortalecimento do Aleitamento Materno em Comunidades.

As comunidades utilizadas como base para este estudo foram às comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas. Partindo do princípio de buscar compreender a praticado aleitamento materno e as influências socioculturais em tal processo.

5.1 OS REFLEXOS SOCIOCULTURAIS RELACIONADOS À DURABILIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO DE FORMA EXCLUSIVA EM COMUNIDADES.

Averiguou-se, de acordo com análise dos resultados dos estudos em uso, que mesmo com o índice de aleitamento materno mantido em algumas comunidades, a prática do aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê não é preservada. É comum nas comunidades a oferta de chás e papas, bem como ser iniciada desde cedo à oferta da comida de toda a família para a criança também (SÁ, 2019).

Amamentar é um processo que ultrapassa a fisiologia de um corpo humano que possui todos os meios de gerar e nutrir uma criança, é uma prática que oportuniza imensa interação entre a mãe e o filho, sendo capaz de proteger o bebê de incontáveis enfermidades, tendo em vista a imaturidade do seu sistema imunológico (BRASIL, 2015).

O ato de amamentação é uma prática milenar que traz consigo uma imensidão de conhecimentos de vários povos, distintas culturas e diferentes contextos sociais. Em cada época da história o processo de aleitamento materno foi visto de uma forma, por vezes não com bons olhos, diante dos inúmeros tabus que rodeiam tal prática, se faz imprescindível salientar que não tem cultura certa ou errada, o que existe são culturas diferentes e cada qual com o valor de seus saberes (ROCCI et al.;2014).

É assídua a introdução da alimentação complementar de forma prematura ou errônea. Destacando a relação da vulnerabilidade social como um fator que favorece o incentivo da mesma, tendo em vista a baixa escolaridade da mãe e familiares e a baixa renda. A ausência de assistência em saúde e o baixo nível de educação são determinantes que influenciam diretamente a qualidade de vida de um povo e são reflexos diretos na sua saúde (CARVALHO et al.;2016).

As práticas alimentares estão diretamente interligadas nas raízes culturais de um povo e são reflexos do seu modo de vida e a interação dos mesmos com outras pessoas, é uma atividade repleta de influências. Nas comunidades os mais velhos são os detentores de todo os saberes populares, são os responsáveis por preservarem e repassarem para os mais novos o conhecimento baseado no uso de ervas, com o intuito religioso e curativista (FELIPE, 2018).

Estudos enfatizam que é bastante comum nas comunidades o uso de chás, mingaus e água em conjunto com leite materno para os recém-nascidos. É sabido que os mesmos possuem menor valor nutritivo que o leite da mãe, e acabam diminuindo a frequência lactação

e favorecendo o desmame precoce. Esses alimentos acabam contendo um número insuficiente de nutriente que o bebê precisa, sendo um risco para desnutrição infantil (SÁ, 2019).

Contudo, é perceptível que os hábitos de vida são fatores reais e que estão entrelaçados a forma de vida de um povo. Seja na religião, culinária ou práticas de cuidado com a saúde, as comunidades carregam consigo valores que ditam seus comportamentos, então não seria diferente diante do processo de aleitamento materno, demonstrando constantemente carregar inúmeros tabus e saberes empíricos.

5.2 A VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR INFLUENCIADOR DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

A garantia da saúde na infância é uma das metas mais importantes de uma sociedade, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil. O aleitamento materno constitui-se medida fundamental de proteção e promoção da saúde infantil. O leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no seu primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para a saúde da criança (GOMES, 2018).

É válido ressaltar ainda que a amamentação não pode ser considerada como um comportamento natural da mulher, bastando para isso aproximar o filho ao seio da mãe. É preciso mais, como oferecer condições sociais, estruturais e políticas para que essas mães tenham condição e motivação para amamentar (ROCCI et al.;2014).

As crenças ligadas à cultura influenciam o modo de viver e as decisões da mulher, e nesse contexto os valores culturais em comunidades podem influenciar a decisão em amamentar, mediante os preceitos das mesmas. Nesse sentido, estudos sobre vínculo, crenças e práticas em diferentes contextos podem contribuir na promoção do aleitamento materno e da saúde da criança(GOMES, 2018).

Entende-se por vulnerabilidade social os grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, sujeitos que não recebem os seus direitos de forma devida e que sofrem diretamente os danos de um governo ineficiente, os habitantes das comunidades na sua grande maioria não possuem acesso às condições básicas de vida (SILVEIRA et al.;2019).

A vulnerabilidade é composta por diversos fatores responsáveis pela “exclusão social” de uma parcela da população. Entre eles, podemos incluir questões históricas, de raça, cultura, de gênero e de orientação sexual. Questões como essas fazem com que diversos cidadãos sofram com a falta de representatividade e de oportunidades. Com isso, se encontram em uma

situação de desequilíbrio, pois não têm o mesmo acesso a oportunidades que outros grupos sociais. Um dos principais motivos para que isso aconteça é a educação precária, que faz com que a vulnerabilidade social seja cíclica, se repetindo a cada geração (FONSECA et. al., 2013).

Em meio ao Século XXI as comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas ainda lutam pela igualdade dos direitos, em busca do reconhecimento de suas terras e a preservação das suas raízes culturais. É importante salientar a importância de políticas públicas que tenham como objetivo a oferta de dignidade de vida, que por vezes são esquecidos e nada é feito pelos os mesmos, vivendo uma vida de extremas dificuldades, exclusão social, desigualdade e iniquidades (SILVEIRA et al.;2019).

Os estudos que fortalecem esta pesquisa trazem a realidade vivenciada pelos quilombolas, indígenas e ribeirinhos como: a ausência de infraestrutura, baixa renda, precárias condições sanitárias, cobertura deficiente de assistência em saúde e a baixa escolaridade, são alguns desafios que se fazem presentes na história de luta desses povos.

Durante a investigação dos estudos verificou-se que a vulnerabilidade desses povos se mostra como um fator influenciador do desmame precoce, sendo perceptível a influência cultural no processo de aleitamento materno diante da introdução precoce de alimentos como mingaus e chás de ervas tradicionais desde muito cedo, por questões religiosas e culturais.

Logo, a falta de apoio e motivação até mesmo de acesso a informações sobre os benefícios do leite materno dificultam a prática do aleitamento materno. Não foram identificados nos estudos fatores facilitadores para o aleitamento materno.

Relacionando a vulnerabilidade social e o processo de aleitamento materno é nítido que a ausência de cobertura assistencial gera dificuldade no fortalecimento da amamentação, pois na maioria das vezes o acesso a informações encontra-se escassos e não chegam até comunidades menos favorecidas, tendo como consequência a baixa adesão a sua prática de forma correta (SILVEIRA et al.;2019).

Partindo de tal ideia não é possível promover saúde sem as condições básicas que favorecem a qualidade de vida de um homem, tendo em vista que a mesma não é apenas a ausência de doença física ou mental, sendo um conjunto de necessidades que possibilitam uma vida com bem-estar e prazer (SÁ, 2019).

5.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM COMUNIDADES.

Os estudos que compuseram a pesquisa retratam a extrema necessidade de estratégias voltadas para a promoção em saúde em localidades mais isoladas da área urbana, e a deficiência da assistência em saúde, resultando baixa cobertura a saúde nas comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas, gerando maior exposição a doenças facilmente tratadas quando assistidas diretamente.

O acesso desigual ao serviço de saúde pode resultar em danos que por inúmeras vezes são irreversíveis. Quando voltada para gestação, é sabido que é um momento onde o acompanhamento da gestante é imprescindível, partindo do intuito de orientar a mãe e os familiares em relação às possíveis mudanças (físicas, emocionais e biológicas), a solicitação dos exames de pré-natal e o incentivo direto a prática do aleitamento materno (SANTOS 2015).

Entende-se que o pré-natal iniciado precocemente possibilita o diagnóstico e tratamento de possíveis doenças pré-existentes, ocasionando uma gestação saudável para a mãe e o bebê, livre de possíveis patologias que venham a agravar as suas condições de saúde, tais como: infecção pela sífilis ou pelo HIV, hipertensão arterial crônica, diabetes, anemia, dentre outras doenças (SANTOS 2015).

Nas comunidades que são acometidas pela vulnerabilidade social, o acesso ao pré-natal deixa muito a desejar, onde mesmo quando presente, a adesão e a cobertura assistencial encontram-se abaixo do necessário, ocasionando interferências também na prática de aleitamento materno, por conta da falta de assistência e orientações trazendo a mãe para o cenário da amamentação e seus ricos benefícios (BRASIL, 2015).

O profissional de saúde, mais precisamente o enfermeiro é uma peça chave quando nos referimos ao estímulo do aleitamento materno, pois o mesmo encontra-se diretamente na comunidade e conhece de perto a realidade do local. Deste modo pode ser capaz de desenvolver uma atividade imensamente efetiva voltada para a duração correta da oferta de leite materno, desmistificando os tabus que por vezes enfraquecem a prática do aleitamento (SILVA et al.;2017).

O aleitamento materno se torna algo negativo para a mulher e seus familiares quando sua prática é vista sem orientações, então é crucial que exista o elo entre a nutriz, familiares e os profissionais de saúde, buscando constantemente fatores favoráveis que possibilitem a oferta do leite materno de forma prazerosa e positiva para ambos (NASCIMENTO, 2019).

Diante das informações exploradas é inegável que a presença da assistência a gestante é um fator positivo para obtenção da prática efetiva do aleitamento materno e quando a mesma não é fortalecida pelos profissionais de saúde, pode haver o enfraquecimento da oferta do leite materno, sendo substituído por outros alimentos que a princípio não são a melhor escolha de nutrição para um recém-nascido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram compreender e conhecer as adversidades de vida vivenciadas pelos integrantes das comunidades, e os seus inúmeros desafios sociais, lutas pela legitimidade de suas terras, acesso igualitário a saúde de qualidade, condições básicas que por vezes são tiradas dos mesmos. Identificaram-se por meio deste estudo as tradições e suas inúmeras riquezas culturais que são permeadas e conservadas pelos seus detentores e repassadas para cada novo membro das respectivas comunidades.

É perceptível a influência cultural no processo de aleitamento materno diante da introdução precoce de alimentos como mingaus e chás de ervas tradicionais desde muito cedo, por questões religiosas e culturais. Os chás são vistos como elementos da natureza capazes de curar e proteger as crianças de possíveis males, então é comum entre os integrantes das comunidades a oferta de chás com a intenção da sua propriedade de cura e prevenção de doenças.

As mulheres de comunidades carregam consigo um vasto conhecimento baseado no empirismo, carregados de crenças e tradições que são refletidos de forma direta nos cuidados com o recém-nascido e na prática do aleitamento materno como um fator cultural.

É inescusável o estabelecimento de políticas públicas que visem à qualidade de vida e saúde do povo de comunidades, que há muito tempo encontram-se esquecidos e sobrevivendo com muito pouco. O acesso à saúde é um direito de todos e dever do estado, então os mesmos benefícios que são direcionados a outras comunidades, devem chegar até as comunidades mais carentes e isoladas.

A importância do profissional enfermeiro no processo de aleitamento materno e no incentivo para sua duração e prática adequada, foi demonstrada nos estudos, cabendo aos profissionais um papel crucial na implementação de estratégias em saúde que busquem a consolidação da adesão das mulheres e familiares diante do processo da oferta do leite materno.

Durante as pesquisas realizadas como fonte de embasamento teórico, observou-se a carência de estudos voltados para as comunidades, então se faz preciso conhecer mais sobre os mesmos e a sua realidade de vida, pois só através do conhecimento é possível buscar e executar as mudanças necessárias.

Portanto, o estudo nos mostrou questões que ultrapassam o que buscávamos, além de esclarecer sobre o aleitamento materno nas comunidades e os reflexos culturais na sua prática, conhecemos também a realidade de vida de povos que travaram e ainda travam

batalhas constantes, e que mesmo diante dos inúmeros desafios, muito nos ensinam e enriquecem a nossa diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Isabela Alves; SANTOS, Walquíria Lene dos. Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação. **Rev InicCient Ext.** 2018 Dez; 1(Esp): 143-7. Disponível em: <<http://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/64>> Acesso em: 16 de junho de 2020.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(esp):127-34. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>> Acesso em: 19 de junho de 2020.
- Bezerra Carril, Lourdes de Fátima, Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação** [Internet]. 2017;22(69):539-564. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27553036012> Acesso em: 16 de junho de 2020.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **RevSaude Publica.** 2017;51:108. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>> Acesso em: 16 de junho de 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e alimentação complementar. **Cad. de Atenção Básica.** n°23,2ª ed., Brasília, DF, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Ministério da saúde lança campanha de amamentação.** Brasília. 27 de Julho de 2018. (Disponível em <https://www.saude.gov.br/acesso> em: 02.05.2020).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde: a respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil.** Brasília. 12 de mai. 2012. (Disponível em: <https://bvsm.saude.gov.br> acesso em: 27 de Abril de 2020).
- CARVALHO, J.L.S.et al. Conhecimento das mães sobre Aleitamento Materno Exclusivo e Alimentação Complementar. **Saúde em Redes.** 2016;2(4):383-392.
- CAVAGLIER, M.C.S;MESSEDER, J.C. **Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia:** Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol.14 ,n°1,2014.
- CRUZ, Iasnaya de Fátima Sousa. **Alegaões Maternas Para o Desmame Precoce.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/17546>> Acesso em: 16 de junho de 2020.

FELIPE, M.L.D.F.M. **O Protagonismo Feminino: Comunidade Quilombola Sítio Arruda em Araripe-Ceará.** 2018. 215f. Tese (doutorado em História)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós- Graduação em História, São Leopoldo, 2018.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 23, n. 3, pp. 683-690, 2018.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev Paul Pediatr** 2013;31(2):258-64.

GOMES, J. A. M. Percepção materna de vínculo, crenças e práticas em situação de vulnerabilidade social. Dissertação (Mestrado). Universidade federal do Ceará. Faculdade de Medicina. Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança, Fortaleza, 2018.

LIMA, A. P. C. et al. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci.**v. 6, n. 2, pp. 189-196. 2018.

LIMA, M. M. L. et al. A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. **Revista O Mundo da Saúde,** São Paulo, v. 40, n.2, p. 221- 229, fev. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm [Internet].** 28:e20170204. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

NASCIMENTO, C.F; ARAÚJO, E.S. Desafios e Potencialidades na Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno.São Paulo: 18. **Revista Remecs.** 2019; 4(7): 16-26.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de, et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(esp): 16-23. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>> Acesso em: 16 de junho de 2020.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Rev. Bras. de Enferm.** v. 67, n. 1, pp. 22-27. jan./fev. 2014.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 67, n. 1, p. 22- 27, jan./feb. 2014.

SÁ, R.V.P. **Desmame Precoce e Alimentação Complementar de Crianças de Comunidades Quilombolas de dois Municípios Maranhenses.** 2019. Monografia em Nutrição-Universidade Federal do Maranhão-São Luís, 2019.

SANTOS, L.F.N. **Condições de Nascimento de Crianças em Comunidade Quilombola.** 2015. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Salvador-BA,2015.

SANTOS, Priscila Veras et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf.**

[Internet]. 2018. Disponível em: <<http://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>> Acesso em: 19 de junho de 2020.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 146- 157, jul./dez. 2017

SILVA, Amanda Marinho da et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revenferm UFPE online.**, Recife, 12(12):3205-11,25 dez., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963v12i12a236599p3205-3211-2018>> Acesso em: 19 de junho de 2020.

SILVEIRA, V.N.C.; SILVA, G.P.C.; PADILHA, L.L.; FROTA, M.T.B.A. FATORES ASSOCIADOS À DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUILOMBOLAS. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde.**, [S.l.], v. 14, p. e42600, nov. 2019. ISSN 2238-913X. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/42600/31083>>. Acesso em: 27 abr. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2019.42600>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 8(1 Pt 1):102-6. 2010. Acesso em: 27 de abril de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

VENANCIO, S.I.; SALDIVA, S.R.D.M.; MONTEIRO, C.A. Tendência Secular da amamentação no Brasil. **RevSaude Publica** 2013;47(6):1205-1208. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004676>» <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004676>